

Exmos. Senhores

**Comissão de Seleção do Comité Coordenador Para
as Iniciativas da Bioeconomia**

Assunto: Audiência de Interessados no âmbito do procedimento concursal correspondente ao AVISO N.º 01/C12-i01/2021 - no âmbito da Componente 12 – Bioeconomia Sustentável do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, TC-C12-i01

Resina iLoop, pertencente ao consórcio liderado por Associação BLC3 – Campus de Tecnologia e Inovação, tendo sido notificada para se pronunciar sobre a proposta de decisão elaborada nos termos do artigo 14º n.º 4 da Portaria n.º 262/2021 de 23 de Novembro, vem dizer o seguinte:

A respondente discorda da proposta de decisão, que tem por base um relatório infundamentado e sem aderência à realidade.

Com efeito, tal relatório baseia-se em conjecturas e ilações que resultam de pressupostos não verificados e que, por isso, inquinam fatalmente as conclusões extraídas.

Da Avaliação Global Quantitativa

Entendeu a Comissão de Seleção atribuir a pontuação de 4, numa escala de 0 a 5, à **Qualidade da Memória Descritiva do Projecto**, identificado no projeto de decisão como **B.1**, dizendo o seguinte:

“O projecto apresenta uma identificação clara dos objetivos e coerente com as áreas chave identificadas no n.º 3 do Aviso e estratégias a adotar, sustentadas por uma abordagem pouco robusta, de acordo com a estrutura

presente no Anexo II.4. Verificam-se algumas lacunas na fundamentação das metodologias a desenvolver e a adotar para a execução do projeto.”.

Porém, não pode o respondente concordar com tal fundamentação.

Desde logo porque o Anexo II.4 tem limitação de caracteres, onde apenas era possível apresentar informação de forma muito sintética.

Como assim, era impossível apresentar a descrição de todas as necessidades.

O projeto Resina iLoop não só cumpriu com um plano de atividades de resposta aos exemplos pedidos pelo aviso de concurso de necessidades do setor, como ainda foi mais longe, enunciando iniciativas e medidas adicionais de resposta às necessidades.

As alegadas “lacunas na fundamentação das metodologias a desenvolver e a adotar para a execução do projeto” decorrem, em primeira mão, da limitação de caracteres admitidos no preenchimento do formulário.

Para além disso, a Resina iLoop teve o cuidado de apresentar as motivações para o sector, ou seja, a dimensão do problema, para depois identificar as necessidades de resposta.

Na figura seguinte apresenta-se um exemplo das necessidades no setor – exemplo 1. “Reforço e melhoramento da capacidade produtiva do Pinhal” – e, de seguida, as medidas de resposta a essas necessidades, tais como: “Modelação das respostas do pinhal à produção de resina (variáveis climáticas, predição e zonagem).”

	1.1	Reforço e melhoramento da capacidade produtiva do Pinhal			M1-M48
I	1.1.1	Modelação das respostas do pinhal à produção de resina (variáveis climáticas, predição e zonagem)	BLC3	InnovPlantProtect, UNAC	M1-M48
M	1.1.2	Floresta mais resiliente e produtiva	BLC3	InnovPlantProtect, UNAC; Quercus	M1-M48

Essas necessidades são todas apresentadas de forma descritiva na apresentação completa das Iniciativas, Medidas e Atividades (pastas 5, 6 e 7, respetivamente, do dossier enviado via “cloud”, conforme solicitado).

Deste modo, a respondente não pode concordar com a atribuição de 4 relativamente a este critério de selecção e conclui que deveria ter sido atribuída a **pontuação de 5**.

Quanto à **Qualidade da Descrição Técnica Detalhada do Projeto**, ponto **B.2** dos critérios de selecção, a Comissão de Selecção atribuiu à respondente a pontuação de 2, fundamentando a sua decisão da seguinte forma:

“O projeto apresenta grau de integração das componentes, no entanto a informação está incompleta e não objetiva. A informação apresentada não está de acordo com os parâmetros definidos no Anexo II.5, estando a informação dispersa e não havendo interligação clara entre a mesma.”.

Ora, o Anexo II.5 do aviso de concurso era um formulário tipo.

Ademais, a plataforma de candidatura registou problemas de acesso no último dia do prazo, que impossibilitaram a colocação da informação online.

Assim, em virtude destes problemas relacionados com o próprio site de candidatura, sublinha-se, a respondente viu-se obrigada a enviar todo o processo de candidatura através da “cloud”, seguindo as indicações dadas pela própria Comissão através de email.

Foram, então, enviados 366 ficheiros e 56 pastas.

Estranhamente, num dos emails de confirmação, a Dr.^a Susana Escária, Diretora de Serviços da Secretaria Geral do Ambiente, acusou a recepção de 53 pastas e 402 ficheiros, pelo que a respondente desconhece se toda a informação foi recebida e analisada.

As ilações retiradas pela Comissão de Selecção bem como a sua fundamentação quanto a este item, sobretudo quando se diz que *“a informação está incompleta e não objetiva, dispersa [e sem] interligação clara entre a mesma”* não foi da responsabilidade do consórcio e da candidatura.

Como vimos de ver, este formulário ficou inoperacional por motivos totalmente alheios ao respondente, que não pode ser prejudicado.

Apesar de a informação respeitante à submissão da candidatura ter sido enviada em formato “cloud” a pedido do secretariado do Fundo Ambiental, cumpriu-se na íntegra a estrutura de apresentação da informação, tendo sido seguida a estrutura do modelo tipo do formulário.

O consórcio preparou, em resposta ao formulário do Anexo II.5, pastas com toda a informação solicitada, a qual permitia a correta apreciação da informação, de acordo com a estrutura do formulário, a saber:

A. Estrutura do Projeto: Pasta “5. Iniciativas”+ Pasta “6. Medidas” + Pasta “7. Atividades”

Exemplo de parte da informação enviada



**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA
FUNDO AMBIENTAL (RESINA NATURAL)**

5. Iniciativas

- **Pilar de Intervenção Estratégica:** PILAR 1 - Fomento da produção da resina natural nacional

Iniciativa 1.1: Reforço e melhoramento da capacidade produtiva do Pinhal
Descrição da Iniciativa 1.1
Esta iniciativa tem como objetivo reforçar e melhorar a capacidade produtiva a longo prazo do pinhal de pinheiro bravo e de pinheiro manso, criando e desenvolvendo novos esquemas de plantações mais resilientes às variações climáticas, ao fogo e às pragas e doenças, estabelecendo modelos de previsão da produtividade em função das variáveis climáticas, e otimizando a instalação de pinhais com base em modelos de zonagem de produção de resina. Serão ainda instalados demonstradores de esquemas de floresta resiliente variações climáticas, ao fogo e às pragas e doenças.

**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA
FUNDO AMBIENTAL (RESINA NATURAL)**

6. Medidas: Pilar 1

Iniciativa 1.1 Reforço e melhoramento da capacidade produtiva do Pinhal

ID Medida:	1.1.1
Designação:	Modelação das respostas do pinhal à produção de resina (variáveis climáticas, predição e zonagem)
Descrição:	Criação modelos de predição da produtividade da resina e outros produtos do pinhal em função de variáveis climáticas. Criar modelos de zonagem geográfica ao nível do potencial de produção de resina, pinhão e material lenho-celulósico e para diferentes cenários de alterações climáticas.
Entidade responsável:	BLC3
Entidades envolvidas:	InnovPlantProtect, UNAC

**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA
FUNDO AMBIENTAL (RESINA NATURAL)**

7. Atividades: Pilar 1

Iniciativa 1.1 Fomento da resina natural nacional

ID Medida:	1.1.1
ID Atividade:	1.1.1.1
Designação:	
Modelos de predição da produtividade da resina e outros produtos do pinhal em função de variáveis climáticas	
Descrição da atividade:	
Serão criados modelos de produtividade de resina e de outros produtos do pinhal, com base nos resultados obtidos da na prospeção de genótipos de pinheiro bravo e pinheiro manso e os dados monitorização ambiental desses locais (Iniciativa 1.2), o estado fisiológico dessas populações (eg.) com base em informação obtida a partir de observação terrestre, os solos, entre outros. Serão estudados diferentes cenários tendo em conta os diferentes modelos de previsão de cambio climático a curto médio e longo prazo.	

B. Metas e Marcos Intercalares das Iniciativas do Projeto: Pasta “8. Metas e Marco”

Exemplo de parte da informação enviada:

**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA
FUNDO AMBIENTAL (RESINA NATURAL)**

8. Metas e marcos intercalares das iniciativas do projeto

Pilares de intervenção estratégica	Linhas de ação/Iniciativas	ID Medida	Designação da Medida	Indicador (KPI/outra)	Unidade	Meta	Marco	Fonte Verificação	TRL ₁	ODS ₁
P1	1.6	1.6.1	Valorização de coprodutos do sistema gestão florestal	(i)	Nº Coprodutos	3		Relatório		
P1	1.7	1.7.3	Valorização dos resíduos diretos e indiretos da silvicultura	(i)	Nº resíduos valorizados	4		Relatório		

¹ TRL 1 - Princípios básicos observados; TRL 2 - Formulação do conceito tecnológico; TRL 3 - Prova de conceito experimental; TRL 4 - Validação da tecnologia em laboratório; TRL 5 - Validação de tecnologia em ambiente relevante (semi-industrial); TRL 6 - Demonstração da tecnologia em ambiente relevante (semi-industrial); TRL 7 - Demonstração do protótipo do sistema em ambiente operacional; TRL 8 - Sistema completo e qualificado; TRL 9 - Sistema aprovado em ambiente de produção de série.

² 1- Erradicar a pobreza; 2- Erradicar a fome; 3- Saúde de qualidade; 4- Educação de qualidade; 5- Igualdade de género; 6- Água potável e saneamento; 7- Energias renováveis e acessíveis; 8- Trabalho digno e crescimento económico; 9- Indústria, inovações infraestruturas; 10- Reduzir as desigualdades; 11- Cidades e comunidades sustentáveis; 12- Produção e consumo sustentáveis; 13- Ação climática; 14- Proteger a vida marinha; 15- Proteger a vida terrestre; 16- Paz, justiça e instituições eficazes; 17- Parcerias para a implementação dos objetivos

				terbentina para indústria farmacêutica				terbentina para indústria farmacêutica			
P2	2.3	2.3.1		I&D de novos produtos derivados de resina por novos processos de biotransformação	KPI1	Nº linhas de I&D	1	Atinger um novo processo de biotransformação para obtenção de novos produtos	Protótipo	TRL 7	12
P2	2.3	2.3.4		I&D de compatibilidade e obtenção de resina natural com bioprodutos	KPI1	Nº linhas de I&D	1	Mix de resina natural com bioprodutos compatíveis	Protótipo	TRL 7	12
P2	2.3	2.3.5		I&D de uso de resina natural combinado com matrizes lenhó-celulósicas para aplicação polimérica	KPI1	Nº linhas de I&D	1	Nova formulação de resina natural com bioestratos de biomassa lenhó-celulósica	Protótipo	TRL 7	12
P2	2.3	2.3.7		I&D de valorização de ácidos presentes na resina natural para a indústria de químicos	KPI1	Nº linhas de I&D	1	Novas técnicas de extração da resina para obtenção de ácidos	Protótipo	TRL 7	12
P2	2.3	2.3.8		I&D de biorrevestimentos de superfícies de madeira à base de resina natural	KPI1	Nº linhas de I&D	1	Novos biorrevestimentos à base de derivados de resina natural	Protótipo	TRL 7	12
P2	2.3	2.3.9		I&D de matrizes de derivados de resina natural	KPI1	Nº linhas de I&D	1	Novas matrizes com compostos bioativos para o setor cosmético	Protótipo	TRL 7	12

C. Cronograma do Projeto: Pasta “9. Cronograma”

Exemplo de parte da informação enviada:

Arbitragem		Linha de Crédito															
Título		Uma parceria bioeconómica sustentada para a produção inovadora de resina natural portuguesa															
P/IN/A	#	Designação	Descrição	Líder	Participantes												
Elemento de produção da resina natural nacional																	
I	1.1		Reforço e melhoramento da capacidade produtiva do Pinhal														
I	1.1.1	Modelação das respostas do pinhal à produção de resina (variáveis climáticas, produção e zonagem)	Criação de modelos de predição da produtividade da resina e outros produtos do pinhal em função de variáveis climáticas. Criação de modelos de zonagem geográfica em nível de potencial de produção de resina, pinho e material lenhó-celulósico e para diferentes cenários de alterações climáticas.	BLC3	InnovPlantProtect, UMAC												
M	1.1.2	Floresta mais resiliente e produtiva	Clara novos ecossistemas para plantações mais resilientes às variações climáticas, ao fogo e às pragas e doenças e demonstradores da resiliência dos povoamentos mistos de pinheiro e quercinas às alterações climáticas, ao fogo e a pragas e doenças.	BLC3	InnovPlantProtect, UMAC, Quercus												
M	1.1.3	Rede de territórios piloto de exemplificação de novos modelos silviculturais	Criação de uma rede de territórios piloto de exemplificação de novos modelos de silvicultura e de técnicas de resiliência para ecossistemas para (i) pinheiro-bravo e (ii) manco, e mistos de (iii) pinheiro-bravo com pinheiro-manco, (iv) de pinheiro-bravo com sobreiro, (v) de pinheiro-bravo com azibreira, (vi) de pinheiro-manco com sobreiro e (vii) de pinheiro-manco com azibreira.	BLC3	AFULBEI, UMAC, BALAGE, Coop. Sinfios, InnovPlantProtect, SANDITEC, Sinex, Tecnológico Têxtil-Indústria Têxtil, Quercus, GeoPark												
Criação de um programa de melhoramento genético do pinheiro-bravo e pinheiro-manco																	
M	1.2.1	Criação de um laboratório nacional da resina natural	Criação de um laboratório (sem rede) de melhoramento da resina natural (biotecnologia, biologia molecular, bioinformática, fenotipagem)	BLC3	CEOLAB, FFUL, InnovPlantProtect												
M	1.2.2	Criação de um laboratório móvel para o melhoramento da resina natural	Criação de um laboratório móvel para o melhoramento da resina natural (prospecção de genótipos e análise dos parâmetros ambientais)	BLC3	CEOLAB, FFUL, InnovPlantProtect												
M	1.2.3	Incrementar o conhecimento da variabilidade da resina natural e o impacto do ambiente	Estudo da variabilidade natural das características quantitativas e qualitativas da produção de resina do pinheiro-bravo e pinheiro-manco, e a sua relação com as condições edafoclimáticas locais; estudo das bases fisiológicas, da biossíntese da produção da resina, incluindo estudos anatómicos, mecanismos moleculares da produção e qualidade da resina e a sua resposta a fatores ambientais.	BLC3	CEOLAB, FFUL, InnovPlantProtect												
M	1.2.4	Programa de melhoramento genético do pinheiro-bravo e pinheiro-manco	Estabelecimento de bases de um programa de melhoramento genético do pinheiro-bravo e pinheiro-manco para as regiões (a) azeitunense / peninsular (i) produtividade de resina; (ii) qualidade da resina; (iii) produtividade e qualidade da madeira; (iv) produtividade e qualidade do pinho; (v) resiliência fitossanitária e climática.	BLC3	CEOLAB, FFUL, InnovPlantProtect												
M	1.2.5	Protocolos de micropropagação e micro-essência de genótipos alvo para Pinus	Desenvolvimento e estabelecimento de protocolos de micropropagação e micro-essência de genótipos alvo para o pinheiro-bravo e pinheiro-manco, para multiplicação e manutenção de genótipos de interesse.	BLC3	CEOLAB, FFUL, InnovPlantProtect												
M	1.2.6	Ferramentas moleculares para seleção precoce de genótipos	Construir um catálogo de marcadores moleculares de última geração de baixo custo para identificação e seleção rápida de novos genótipos de elevado potencial produtivo de resina de elevada qualidade e para certificação e rastreabilidade de produtos.	BLC3	CEOLAB, FFUL, InnovPlantProtect												
M	1.2.7	Formação profissionalizante e formação avançada	Formação profissionalizante (técnicos de laboratório) e formação avançada (pós-graduações e doutoramentos) na área de melhoramento florestal, biologia molecular, bioinformática, análise avançada de dados entre outros afins.	ITQB	Case do Professor, FFUL, UM, BLC3, InnovPlantProtect, CEOLAB												

D. Orçamento: Pasta 11. “Orçamento”

Exemplo de parte da informação enviada:

		Investimento de I&D e também inclui disseminação científica e técnica e comunicação de conhecimento e resultados e ações internacionais		Investimento de Inovação Produtiva Direta	Investimento de Inovação Produtiva Indireta Valorizado com implementação da candidatura (efeito de arrastamento investimento Privado)
		Áreas de atuação			
I&DT			5 974 620,00 €	- €	1 225 000,00 €
1	Associação BLC3 - Campus de Tecnologia e Inovação		1 692 614,00 €		1 225 000,00 €
2	Associação CECOLAB - Collaborative Laboratory Towards Circular Economy		650 952,00 €		
3	FFUL - Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa		496 895,00 €		
4	Instituto Politécnico de Bragança		670 484,00 €		
5	ITQB - Instituto de Tecnologia Química e Biológica da Universidade Nova de Lisboa		399 947,00 €		
6	InnovPlantProtect		452 569,00 €		
7	Universidade do Minho		504 359,00 €		
8	Universidade de Aveiro		499 887,00 €		
9	MORECOLAB - Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação		607 833,00 €		
Associações disseminação e promoção do conhecimento			363 233,00 €	- €	- €
10	Casa do Professor		122 063,00 €		
11	Quercus		119 920,00 €		
12	Associação Geopark Estrela		121 250,00 €		
Incubadoras/Interfaces			1 106 101,00 €	- €	- €
13	TagusValley		225 715,00 €		
14	CEI - Centro de Empresas Inovadoras (Castelo Branco) - CATIA		200 238,00 €		
15	TecnoPolo de Sines		212 608,00 €		
16	SANVOTEC		233 750,00 €		
17	TecMinho		233 790,00 €		
TOTAL Orçamento			199 352 €		

Entidade: **Riopele** *Riopele*

NOTA Custos indiretos* (previsto na alínea e) no nº 3, do artº 25º do RGIC, que elegibilidade dos custos gerais do projeto como sendo uma taxa fixa de 25% sobre os restantes custos diretos apurados)

Pilar 2	2022	2023	2024	2025	Pilar 4 - Gestão do Projeto	2022	2023	2024	2025
2.4.1					4.1				
I&D	16 800 €	12 600 €	12 600 €		I&D	1 495 €	1 495 €	1 495 €	1 495 €
Custos Gerais	4 200 €	3 150 €	3 150 €		Custos Gerais	374 €	374 €	374 €	374 €
2.4.2									
I&D	33 900 €	12 600 €	12 600 €						
Custos Gerais	8 475	3 150	3 150						
2.4.5									
I&D		12 600 €	8 300 €	12 600 €					
Custos Gerais		3 150 €	2 075 €	3 150 €					
2.6.1									
I&D	6 300 €	6 300 €	6 300 €						
Custos Gerais	1 575 €	1 575 €	1 575 €						

Estas pastas foram, inclusivamente, organizadas de acordo com a sequência de informação do formulário online, como se apresenta de seguida:

The screenshot shows a web browser window with the URL fundambiental.pt/bioeconomia/candidaturas/admitidas.aspx. The page title is "IDENTIFICAÇÃO DA CANDIDATURA". The form contains the following fields and options:

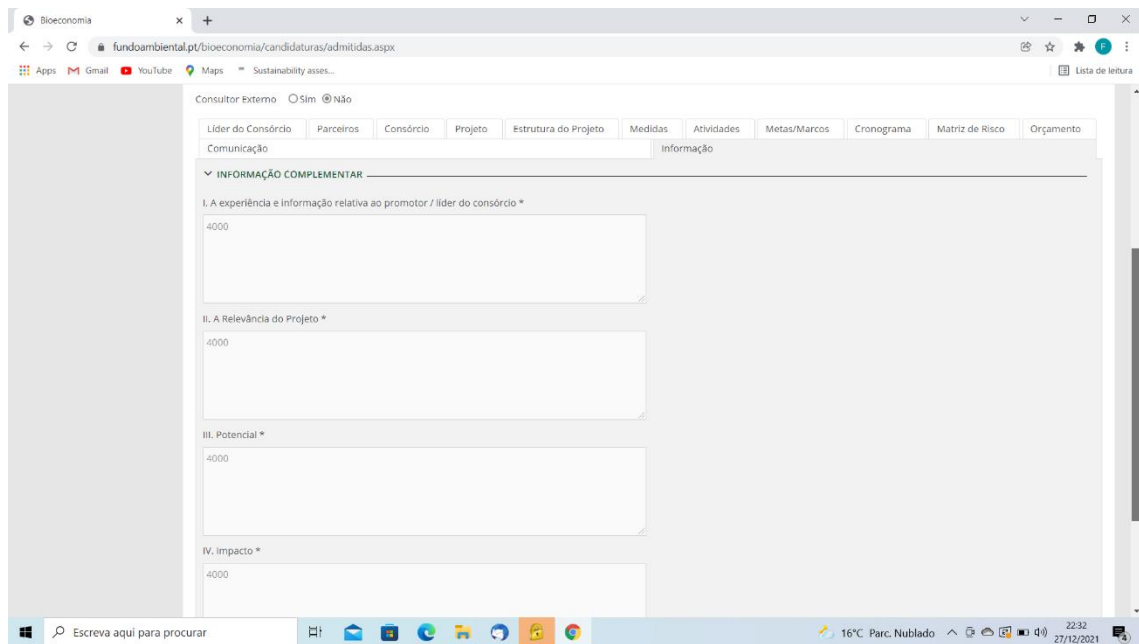
- Nº Candidatura: 000010
- Data submissão: 2021-09-20, Hora: 14:44
- Fileira: Resina Natural
- Título do Consórcio: Novo paradigma bioeconómico, Acrónimo: Resina iLoop
- Parceiros: Sim Não
- Consultor Externo: Sim Não

Below these fields is a navigation bar with tabs: Comunicação, Líder do Consórcio, Parceiros, Consórcio, Projeto, Estrutura do Projeto, Medidas, Atividades, Metas/Marcos, Cronograma, Matriz de Risco, and Orçamento. The "LÍDER DO CONSÓRCIO" tab is active, showing a form to add a leader with the following details:

- Designação Oficial: Associação BLC3 - Campus de Tecnologia
- Representante Legal: João Nunes
- Pais: Portugal
- Endereço: Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º. 2
- Código Postal: 3405 155, Localidade: Oliveira do Hospital
- Website: www.blc3.pt
- E-mail: info@blc3.pt, Telefone: 238641059
- NIF: 509402267, Atividade (CAE): 72110
- Tipo de Organização: Centro de Interface Tecnológico (CIT)

Estrutura de informação da Plataforma (sublinhado amarelo todos os 13 separadores de informação do formulário online:

This screenshot shows the same Bioeconomia portal but with a different navigation structure. The left sidebar has a menu with "Admitidas" highlighted. The main content area shows the "IDENTIFICAÇÃO DA CANDIDATURA" form, which is identical to the previous screenshot. Below the form, there is a section titled "COMUNICAÇÃO DO PROJETO" with a field for "Plano de Comunicação (PDF)" containing a file named "pdf.pdf". At the bottom of the page, there is a footer with the text "COPYRIGHT © 2021 - SECRETARIA-GERAL - MINISTERIO DO AMBIENTE" and a "masterlink" logo.



Estrutura da informação enviada:

Nome	Data de modificação	Tipo	Tan
1. Informacao_Promotor Lider	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
2. Informacao_parceiros	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
3. Consorcio	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
4. Projeto_Memoria Descritiva	23/09/2021 03:30	Pasta de ficheiros	
5. Iniciativas	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
6. Medidas	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
7. Atividades	23/09/2021 03:27	Pasta de ficheiros	
8. Metas e Marcos	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
9. Cronograma	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
10. Matriz de Risco	23/09/2021 03:28	Pasta de ficheiros	
11. Orcamentos	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
12. Plano de Comunicação	23/09/2021 03:26	Pasta de ficheiros	
13. Informação Complementar_Exp. Rele...	23/09/2021 03:27	Pasta de ficheiros	

Portanto, e em conclusão, por motivos alheios à respondente, a informação não foi submetida através do site da candidatura, tendo, contudo, sido enviada de forma **completa, objetiva e coesa**, pelo que a pontuação a atribuir a este critério nunca poderia ser de 2 mas sim de 5 pontos.

Quanto à **Qualidade do Plano de Comunicação**, ponto **B.4** dos critérios de seleção, a Comissão de Seleção atribuiu à respondente a pontuação de 4, fundamentando a sua decisão como segue:

“O Plano de Comunicação respeita a estrutura referida no Anexo II.7, bem como os elementos solicitados, apresentando diferentes ações de comunicação e medidas, e públicos-alvo diferenciados. Existência de lacunas ao nível do detalhe e fundamentação de alguns dos pontos-chave do Plano de Comunicação, nomeadamente na organização da informação, revelando algumas fraquezas.”

Mais uma vez a Comissão fundamenta a sua decisão na *“falta de organização”* da informação submetida.

Importa, por isso, reiterar que a informação foi enviada em formato “cloud” não por culpa da respondente, mas por mau funcionamento e inoperância do sistema.

Por outro lado, o modelo tipo do referido Anexo II.7 apresenta a seguinte configuração de preenchimento:

ANEXO II - FORMULÁRIOS – TIPO (MINUTAS)

ANEXO II.7 – PLANO DE COMUNICAÇÃO DO PROJETO

Formato de Ficheiro PDF, documento em formato A4, com um máximo de 6000 caracteres, texto de corpo em fonte Calibri 10, espaço simples e margens mínimas de 2,5 cm. A informação para além dos 6000 caracteres não será considerada.

O Plano de Comunicação segue a seguinte estrutura:

ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
Introdução	Definição do âmbito da comunicação enquadrada com o Projeto.
Objetivos de Comunicação	Definição do âmbito da comunicação orientada para o público-alvo.
Canais de comunicação	Meios utilizados para veicular a mensagem para o público-alvo.
Pilares de intervenção estratégica	Pilares de intervenção estratégicos definidos para a fileira e que constituem o Projeto.
Linhas de Ação / Iniciativas	Iniciativas estratégicas definidas para a fileira e que desagregam os pilares do Projeto.
Medidas	Medidas definidas para a fileira e que desagregam as iniciativas estratégicas. A cada medida estará associado um conjunto de atividades.
Designação medida	Identifica o nome da medida a realizar.
Descrição	Descrição da medida a realizar.
Objetivo	Relacionar os canais de informação utilizados com os objetivos do projeto.
Tipo de Evento	Canais de informação a criar para chegar ao público-alvo definido.
Público-Alvo	Descrição do público-alvo.
Entidade Executora	Entidade responsável pela realização das medidas.
Entidades envolvidas	Entidades que contribuem para a realização das medidas.
Data Expectável	Data de realização dos eventos.
Localização	Local de realização dos eventos.
Avaliação das medidas de comunicação e informação	Indicadores de performance que permitam medir a eficácia da comunicação.
Contatos	Identificação dos responsáveis pela comunicação.

A organização da informação enviada foi a seguinte:

INTRODUÇÃO

O projeto iLoop Resina visa alavancar a "Promoção da Bioeconomia Sustentável" através de iniciativas e medidas que promovam a revitalização e mudança estrutural da fileira da resina natural em Portugal. O impacto e exploração de resultados assentará sobre a capacidade de disseminar o conhecimento, comunicar ciência e tecnologia, assim como, boas práticas a um conjunto alargado de atores da fileira e público em geral. O plano de comunicação tem em atenção as diferenças de interesses, conhecimento e valores dos stakeholders e parceiros envolvidos no projeto.

OBJETIVO DE COMUNICAÇÃO

O plano tem como objetivo atingir o máximo nível de divulgação a todos os potenciais interessados na sua área de atuação e garantir grande visibilidade das atividades e resultados alcançados, durante e após a sua execução. Tem como objetivos específicos: 1) alavancar a ligação entre a comunidade científica e os restantes stakeholders (em particular da fileira florestal) e público em geral; 2) facilitar a interação entre os parceiros dentro e fora do consórcio; 3) promover o projeto e a disseminação dos seus resultados; construir o website do projeto, redes sociais; 4) promover a discriminação positiva da resina natural; 5) promoção do "selo ibérico" da resina natural; 6) posicionamento da Resina Natural Portuguesa no mercado internacional.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

Será utilizado um modelo misto (digital e tradicional):

- Website do Projeto;
- Ações de dinamização web (ex. redes sociais);
- Newsletter Digital;
- Eventos presenciais e online: workshops, webinars, feiras empresariais, congressos, dias abertos, etc.;
- Criação e dinamização da marca i-LOOP;
- Redes Sociais (Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram, Youtube);
- Flyers e Cartazes informativos (exemplos: rollups, mupis, outdoors, etc.);
- Vídeos de divulgação de tecnologia e outros (exemplo, cursos online)
- Imprensa Nacional e Internacional (exemplo: Jornais, Revistas);
- Anúncios publicitários em rádios locais.

PILARES DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

"Pilar 3 - Diferenciação positiva da resina e produtos derivados." Este pilar será fulcral para a coordenação da comunicação e disseminação dos resultados.

INICIATIVAS

Todas as Linhas de Ação/Iniciativas contribuirão para o plano de comunicação e disseminação. No Pilar 3 foi definida a Iniciativa I3.2 dedicada à *Comunicação e Marketing e Internacionalização do setor*

MEDIDAS E DESCRIÇÃO

3.2.1 - *Desenvolvimento de uma campanha de Marketing para a diferenciação positiva da resina natural:* i) promoção dos novos produtos criados; ii) fortalecimento da marca "selo" ibérico; iii) estratégia de ligação junto do consumidor final.

3.2.2 - *Desenvolvimento de conteúdos publicitários e de comunicação:* conteúdos publicitários e de comunicação para partilha em diversos meios e plataformas de comunicação

3.2.3 - *Programa de comunicação e internacionalização do setor, da marca e novos produtos criados:* Programa de comunicação e internacionalização do setor, da marca e dos novos produtos criados

3.2.4 - *Divulgação e Comunicação técnica e ampla sobre toda a cadeia de valor da indústria da resina natural e seus derivados:* i) Publicação de guias setoriais; ii) Organização de eventos de transferência de conhecimento; iii) Publicação técnica e científica

3.2.5 - Criação de programa de educação para a diferenciação positiva da resina natural (LAB-i-DUCA): programa de educação para a diferenciação positiva da resina natural junto do público infanto-juvenil

OBJETIVO

Para que a comunicação seja o mais polivalente e abrangente possível será utilizado um modelo misto (digital e tradicional), os canais de comunicação serão selecionados tendo em conta o tipo de informação a transmitir, o público alvo, e o avanço do projeto no tempo. Por exemplo, a site web será utilizado como plataforma de divulgação ampla dirigida a um público geral, os dias-abertos ou visitas a demonstradores a determinadas agentes da cadeia de valor, e as comunicações científicas para divulgação dos resultados da investigação científica.

TIPO DE EVENTO

Os eventos a realizar serão de diversos tipos desde comunicação técnico-científica até ao empreendedorismo de toda a cadeia de valor: 1) Publicação de guias setoriais técnicos e por fase de ciclo de vida, com a quantificação dos impactos ambientais, económicos e sociais; 2) Organização de eventos de transferência de conhecimento (desde a silvicultura/resinagem ao consumidor final); 3) Publicação técnica e científica; 4) Atividades de outreach para aumento de literacia técnico-científica dos mais jovens.

PÚBLICO - ALVO

Pretende-se que a comunicação do projeto seja de carácter contínuo e permanente, abrangendo o maior público-alvo possível, incluindo os atores da fileira e público em geral.

ENTIDADE EXECUTORA E ENTIDADES ENVOLVIDAS

A entidade responsável pela Comunicação interna e externa do consórcio será a Associação BLC3, através do seu gabinete de comunicação. Todos os parceiros serão envolvidos na implementação do plano de comunicação. Na 1ª reunião do projeto será definido um comité que elaborará e acompanhará o plano.

DATA EXPECTÁVEL

A implementação do plano comunicação está prevista iniciar-se a partir do 3º mês de atividade do projeto até ao seu final, após aprovação do plano de comunicação detalhada a apresentar pelo grupo de disseminação.

LOCALIZAÇÃO

Como referido, a comunicação do projeto terá um formato misto (online ou físico). A localização física dos eventos cobrirá todo o território nacional. Será ainda privilegiada a participação e organização de eventos internacionais.

AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

Os indicadores associados à eficácia da comunicação serão adaptados a cada um dos canais de comunicação utilizados, permitindo ajustar o plano em tempo útil caso necessário. Serão utilizadas diferentes ferramentas (ex: Google Analytics) ou indicadores, como o nº de eventos e participantes entre outros.

CONTACTOS

Associação BLC3 – CAMPUS DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
comunicacao.marketing@bhc3.pt

Pode concluir-se que, pese embora a informação não tenha sido submetida pelo *site* mas pelo “cloud”, respeitando o pedido de comunicação da Secretaria Geral do Ambiente, a metodologia de organização da informação foi respeitada e foi seguido escrupulosamente o modelo no Anexo II.7.

Deste modo, a respondente não pode concordar com a atribuição de 4 relativamente a este critério de selecção, entendendo antes que deveria ter sido atribuída a **pontuação de 5**.

Quanto ao **Potencial de Transição de Escala de Maturidade Tecnológica**, ponto **B.5** dos critérios de selecção, a Comissão de Selecção atribuiu à respondente a pontuação de 3, fundamentando a sua decisão conforme se transcreve *infra*:

“identificado o TRL de cada atividade. No entanto, falta fundamentação no modo como cada atividade alcançará o TRL definido.”

É referido no parecer de análise preliminar que se apresenta a TRL por Medida e não se identifica a TRL da transição esperada.

Por outro lado, são apresentado no anexo de “Experiência Relevante” os trabalhos já desenvolvidos e prévios, assim como qual a TRL de cada um e em que área se aplica previamente, nomeadamente o ponto de partida e com referência para a TRL4.

Os últimos resultados obtidos referenciados e dos trabalhos a escala de TRL4 permitiram, além de verificar a viabilidade de novos métodos de silvicultura, a transformação química da colofónia produzida actualmente numa colofónia enriquecida em ácido desidroabiético e a transformação por electro-síntese do anel B do ácido desidroabiético.



São, ainda, apresentados no anexo de “Informação Complementar” os trabalhos já desenvolvidos e prévios, reforçados com projetos prévios de I&D, determinantes para alcançar níveis de TRL de inovação produtiva.

empresas do setor têxtil, calçado e também de empresas ligadas a compósitos). Mais recentemente e com foco no desenvolvimento da valorização da resina, aumentou as suas cooperações nacionais (com mais empresas presentes no consórcio iLoop Resina) assim como internacionais (Universidade de Málaga, Molecular Biology and Biotechnology e a Universidade Politécnica de Madrid, do Departamento de Recursos e Sistemas Naturais). A BLC3 já teve e alcançou importantes resultados em 3 projetos de I&D com TRL inferior a 4, que permite posicionar-se como líder no presente projeto e diminuir o risco de incerteza sobre as atividades e inovações a desenvolver, nomeadamente o projeto (1) PinusResina, PDR2020, na vertente da silvicultura, biotransformação e co-produtos da floresta em simbiose com a Resina Natural; (2) BioPinus, PT2020 na transformação da colofónia e terbenfina em novos produtos; e (3) Biomass4Synthon, H2020, na conversão de biomassa lenho-celulósica em combinação com derivados de resina natural para obtenção de produtos de aplicação para a indústria da química fina. Encontra-se ainda com uma Bolsa de Doutoramento em curso entre a BLC3, a FFUL e a UA (todos parceiros do presente projeto) resultado de trabalhos prévios e com resultados e potencial muito importante para alguns dos objetivos definidos no presente concurso, ao nível de aumentar o valor acrescentado de derivados da Resina (2 anos de trabalho prévio), integrada no programa doutoral em curso construído pela BLC3, em parceria com diversas instituições, num total de 8 doutoramentos. Num ficheiro em anexo “BLC3_iLoop_experiencia relevante_vfinal” é apresentada informação complementar e comprovativa da larga experiência, resultados e capacidade da BLC3 liderar o projeto e coordenar um conjunto de equipas para alcançar com sucesso os resultados pretendidos pelo presente aviso de concurso. Além disso, tem laboratórios próprios, equipamentos e instalações de excelência com uma unidade de I&D avaliada com Muito Bom (4,4 e 5, de 0 a 5).

O coordenador principal do projeto, João Nunes, Presidente e Fundador da BLC3, apresenta uma vasta experiência no setor florestal, desde atividade de I&D académica até ao contexto empresarial, que lhe permitiu ganhar conhecimento e experiência muito relevante, a saber: Tese de Mestrado no setor da Floresta portuguesa e sobre tecnologias avançadas de valorização de recursos biológicos (trabalho distinguido na ordem dos Engenheiros, colégio de Eng. Mecânica), Tese de Doutoramento em ambiente Empresarial, tendo sido realizada na Sonae Indústria (atual Sonae Arauco), onde alguns dos desafios passaram por desenvolver novos biomateriais, novas formulações de resina sem recurso a formaldeído, biotecnologia industrial e ciclo de vida holístico, com ferramenta de apoio à decisão de avaliação das vertentes económicas, ambientais e sociais). Coordenador principal do projeto PinusResina e BioPinus e coordenador de WP no Biomass4Synthon. Por último, João Nunes realizou o primeiro grande ensaio de melhoramento de pinheiro bravo de resiliência ao nemátodo do pinheiro, desde 1999, na recuperação de um pinhal adulto (mais de 80 anos) após a infeção, tendo conseguido alcançar colones novos de pinheiro bravo ao de mais de 20 anos de trabalho de melhoramento genético. É coordenador de redes de I&D e criou uma rede de I&I Europeia com mais de 60 entidades de 9 países Europeus, o que irá potenciar o alcance deste projeto.

Acresce que, de modo a preparar a presente pronúncia, foi solicitado ao Ministério do Ambiente pelo líder do consórcio, a BLC3, a consulta da apreciação do Comité Coordenador às propostas apresentadas, o qual é constituído por 6 entidades independentes.

Esse parecer não foi fornecido, o que limita e impede uma resposta cabal por parte do consórcio ao mérito do projeto.

Nos termos do artigo 11º do Código de Procedimento Administrativo (CPA), “*os órgãos da Administração Pública devem actuar em estreita colaboração com os particulares, cumprindo-lhes, designadamente, prestar aos particulares as informações e esclarecimentos de que careçam, apoiar e estimular as suas iniciativas e receber as suas sugestões e informações.*”.

E, de acordo com o princípio da cooperação e da boa-fé procedimental “*na sua participação no procedimento, os órgãos da Administração Pública e os interessados devem cooperar entre si, com vista à fixação rigorosa dos pressupostos de decisão e à obtenção de decisões legais e justas.*” (artigo 60º do CPA).

O respondente foi penalizado, ao longo de todo o procedimento, por questões de organização da informação.

Mas, voltamos a sublinhar que a apresentação da candidatura foi feita com respeito pela estrutura do formulário online e, perante as graves anomalias evidenciadas pela plataforma online, pela qual é responsável a entidade gestora do processo, donde a análise do perito não deveria ter sido alicerçada em questões que se prendem com a organização.

No limite, a questão da organização até “jogaria” a favor da respondente na medida em que, perante uma situação de impossibilidade de envio da candidatura pelos meios habituais, não cruzou os braços e envidou esforços no sentido de encontrar uma solução alternativa.

Desta sorte, dúvidas não remanescem de que todo o procedimento está inquinado com invalidades, designadamente por violação dos trâmites do procedimento, e porquanto o órgão responsável não assegurou condições de igualdade para todos os candidatos na submissão de candidaturas.

Acresce que,

Nos últimos 5 anos, a BLC3, no setor da fileira da Resina e do Pinheiro bravo, governamental e académico, desenvolveu esforços e ações tendo por desiderato uma maior sustentabilidade do setor da resina natural no nosso país.

A BLC3 é uma entidade com provas dadas e de reconhecido mérito, sobretudo nos sectores da silvicultura, da transformação da resina e interligação com outros setores, dos ecossistemas de pinheiro, um dos ecossistemas e cadeias de valor florestal mais importantes em Portugal. Merecem destaque os esforços que aplicámos na valorização da resina e na alteração do paradigma de abandono da atividade económica de exploração da matéria-prima nacional.

Ora, o desafio que configura a liderança de um projeto de investimento como o projecto em causa exige um coordenador com conhecimento, experiência e competências técnicas

formativas sobre silvicultura, transformação química e bioeconomia sustentável, que tenha presentes os princípios da economia circular e digital.

A candidatura da Resina iLoop é a única das duas candidaturas em análise que apresenta uma liderança e um coordenador com conhecimento e trabalho comprovadamente de exceção.

É, também, a única candidatura que apresenta empresas na fileira do calçado, o que a torna a única candidatura que se apresenta como um **consórcio completo**, um dos requisitos de candidatura.

Especificamente, no ponto 6.3 são enunciados os requisitos que deverão estar reunidos para que se verifique a existência de consórcio completo:

“6.3 Demonstrar que o consórcio reúne as condições para poder ser considerado *consórcio completo*, isto é, aquele que inclui a participação de entidades empresariais nas fases críticas da cadeia de valor dos produtos ou processos alvo do projeto e constituem condição necessária à valorização eficaz dos respetivos resultados.”

De facto, a candidatura RN21 não apresenta nenhuma empresa naquele setor, não estando assim assegurado um consórcio completo, nem sequer cumpre um dos objetivos do aviso, qual seja o da ligação ao setor do calçado: “I&D para aplicação da resina natural no têxtil e calçado”.

No que respeita à análise das 4 candidaturas e regras do concurso, é referido no “4.3 Qualquer entidade elegível pode participar em mais do que um consórcio de fileiras distintas, como parceiro.”

O mesmo é dizer: as entidades podem participar em mais do que uma candidatura como parceiro, não podendo participar numa das candidaturas como parceiro e noutra como líder.

Ora, como se pode ver pela análise dos dados presentes no Relatório Provisório datado de 26 de janeiro de 2022, o líder da RN21 participou como parceiro noutros consórcios, incumprindo, mais uma vez, com as regras de candidatura.

Nesta conformidade, o incumprimento do requisito em apreço previsto no ponto 4.3 das regras de constituição do consórcio configura uma nulidade.

De outra banda, é referido no aviso de concurso que “*A constituição do consórcio deverá ter presente o foco no desenvolvimento do investimento na transição ecológica e digital.*”

Analisando o consórcio da candidatura RN21, temos que não existe uma entidade do sector digital (fundamental para assegurar a transição digital), pelo que, independentemente do mérito, esta candidatura não cumpre os objetivos e condições de elegibilidade definidos pelo Aviso.

Senão vejamos,

6. CONDIÇÕES DE ACEITAÇÃO DO CONVITE

6.1 O Líder do Consórcio/ Promotor deve apresentar:

- ✓ Designação legal;
- ✓ Contactos;
- ✓ Representante Legal;

21

Sendo objetivo um resultado específico e concreto de transição digital, como referido no aviso de concurso.

“No âmbito deste Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), Portugal definiu um conjunto de investimentos e reformas que contribuem para as seguintes dimensões: resiliência, transição climática e transição digital. Entre as reformas, e respetivos investimentos, que integram o PRR, inscreve-se a “Promoção da Bioeconomia Sustentável” que visa promover uma alteração de paradigma para acelerar a produção de produtos de alto valor acrescentado a partir de recursos biológicos, em alternativa às matérias de base fóssil.”

“**transição digital:** A transição digital destas fileiras, sobretudo no que respeita a soluções digitais, existentes ou emergentes (smart design, block-chain), contribuem para ultrapassar algumas das principais barreiras à implementação de uma bioeconomia circular e acelerar a transição desejada, nomeadamente, para aumentar a eficiência de utilização de recursos. Neste sentido destaca-se a importância do uso das tecnologias digitais que permitam a circularidade da produção e utilização de materiais e energia num determinado território e do design inovador de produtos, serviços e processos industriais, para o uso sustentável de matérias-primas e recursos.”

Portanto, a candidatura RN21 não é elegível porque não apresenta uma única empresa digital. Em coerência, não devia ter sido levado a cabo análise de mérito desta candidatura.

Vejamos,

CIPADE – Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A. (Atividade de atuação: Adesivos – **não digital**)

Colquímica – Indústria Nacional de Colas, S.A. (Atividade de atuação: colas – **não digital**)

Dreamplas,Lda (Atividade de atuação: Plásticos – **não digital**)

Gum ROSIN – Gestão de Projetos e I&D, S.A. (Atividade de atuação: Resina– **não digital**)

Luz Costa & Rodrigues, Lda (Atividade de atuação: Polímeros – **não digital**)

Raíces Independentes, Lda (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

Simoldes Plásticos, S.A. (Atividade de atuação: Plásticos – **não digital**)

TINTEX Textiles S.A. (Atividade de atuação: Têxtil – **não digital**)

UNITED BioPolymers, S.A. (Atividade de atuação: Polímeros – **não digital**)

Diamantino Malho & Cª Lda, (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

Eurochemicals Pinerosins Portugal S.A. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

Gum Chemical Solutions, S.A. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

KEMI – Pine Rosins Portugal, S.A. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

PinoPine - Produtos Químicos, S.A. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

Prorresina – Produtos Químicos, S.A. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

Respol, Resina S.A. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

United Resins, S.A. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

Vierifabril Industria e Comércio de Resinas, Lda. (Atividade de atuação: Resina – **não digital**)

B3– Valorização Resina Natural

Tabela 6 - Caracterização do consórcio RN21 por tipo de Organização

	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
Valorização Resina Natural	6	Inovação na Fileira da Resina Natural para reforço	38
Líder do Consórcio	FORESTWISE - LABORATÓRIO COBOLARATIVO PARA A GESTÃO INTEGRADA DA FLORESTA E DO FDGO		
Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica	Sistema Científico e Tecnológico Nacional*	Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**	
CIPADE - Indústria e Investigação de Produtos Adesivos, S.A. Colquímica - Indústria Nacional de Colas, S.A. Dreamplas, Lda GUM ROSIN - Gestão de Projectos e I&D, S.A. Luz Costa & Rodrigues, Lda Raizes Independentes Lda Simoldes Plásticos, SA TINTEX Textiles S.A. UNITED BIOPOLYMERS, SA Diamantino Malho & Cª Lda Eurochemicals Pinerosins Portugal S.A Gum Chemical Solutions, S.A. KEMI - Pine Resins Portugal, S.A. PinoPine - Produtos Químicos, S.A. Prorresina - Produtos Resinosos Lda Respol, Resinas S.A. United Resins S.A Vieirfabril Indústria e Comércio de Resinas, LDA	Associação TECMEAT - Centro de Competências do Agroalimentar para o Sector das Carnes CeNTITVC- Centro de Nanotecnologia e Materiais Técnicos, Funcionais e Inteligentes Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal Centro Tecnológico do Calçado de Portugal INESC TEC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores, Tecnologia e Ciência Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P.	Aguiarfloresta - Associação Florestal e Ambiental de Vila Pouca de Aguiar Associação para a Valorização da Floresta de Pinho Comunidade Intermunicipal de Coimbra Comunidade Intermunicipal do Alto Tâmega Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria Resipinus - Associação de Destiladores e Exploradores de Resina Organização Florestal Atlantis - Associação de Desenvolvimento Florestal	
	Instituições do Ensino Superior Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa Instituto Politécnico de Coimbra Instituto Politécnico de Leiria Instituto Superior de Agronomia - ISA Universidade de Coimbra Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro Universidade de Aveiro		

*Exceto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016 29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

Já a candidatura da Resina iLoop apresentou o seguinte consórcio digital:

Enging – Make Solutions, S.A. (Manutenção preditiva, software, IoT, Eficiência Energética e Energias Renováveis)

Jungle AI Portugal, Unipessoal Lda (Inteligência Artificial)

Staruplo, Lda (Inteligência Geoespacial, com base em tecnologias digitais)

Ubiwhere, Lda (Algoritmia)

Zenithwings, Lda (Software e Interface)

Valorização Resina Natural	código de entrada	Nome do Projeto Integrado	Parceiros (nº)
	10	Novo Paradigma bioeconómico sustentável para a acentuação inovadora da resina natural portuguesa	40
Líder do Consórcio	ASSOCIAÇÃO BLC3-CAMPUS DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		
Empresas de qualquer Natureza e sob qualquer forma jurídica	Sistema Científico e Tecnológico Nacional*	Organizações Não-governamentais e Associações Sem fins lucrativos**	
ACATEL Acabamentos Têxteis, SA	InnovPlantProtect - Associação	Associação Geopark Estrela	
ACQUA FOX - Innovation & Engineering Solutions LDA	Associação CECOLAB Collaborative Laboratory Towards Circular Economy	BALADDI - Federação Nacional de Baldios	
Ambienti D interni Unipessoal, LDA	SANJOTEC Associação Científica e Tecnológica	Casa do Professor	
Aquitex Acabamentos Químicos Têxteis, S.A.	Associação Universidade Empresa para o Desenvolvimento - TecMinho	Quercus Associação Nacional de Conservação da Natureza	
Enging Make Solutions, S.A.	CATAA Associação Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar de Castelo Branco	UNAC União da Floresta mediterrânica	
ERT Têxtil Portugal, SA	MORE - Laboratório Colaborativo Montanhas de Investigação - Associação	AFLOBEI - Associação dos Produtores Florestais da Beira Interior	
Granorte Revestimentos de Cortiça, Lda.	Sines Tecnopolo Associação Centro de Incubação de Empresas de Base Tecnológica Vasco Da Gama	Cooperativa Agrícola de Sanfins, CRL	
Houspring, Lda	TAGUSVALLEY Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Tecnopolo do Vale do Tejo		
ICC Indústrias e Comércio de Calçado, SA	Instituições do Ensino Superior		
Impetus Portugal Têxteis, S.A.	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa		
Indulutex Chemicals, S.A.	Instituto Politécnico de Bragança		
Jungle AI Portugal, Unipessoal Lda	Universidade de Aveiro		
Plaster Indústria e Comércio, Lda.	Universidade do Minho		
Resimondim - Unipessoal, Lda.	Universidade Nova de Lisboa		
Rioplele Têxteis, S.A.			
Spartax Chemicals			
Staruplo, LDA			
Ubiwhere LDA			
Wtex textile solutions, LDA			
Zenithwings, LDA			

*Exeto Instituições do Ensino Superior - artigo 3.º do Decreto-Lei nº 57/2016/29-08-2016

**Não participam em atividades de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico, ou de comunicação de ciência e tecnologia

Demonstra-se, pois, que a candidatura Resina iLoop teve a preocupação de assegurar a transição digital do setor, ponto fulcral da candidatura, permitimo-nos lembrar.

E faz novamente notar que o consórcio a que pertence a RN21 não integra qualquer empresa digital.

Todavia, no critério **Impacto esperado na Transição Digital**, ponto **C2.**, a RN21 obteve uma pontuação de 5.

Não apresentando nenhuma entidade empresarial digital, com conhecimentos e capacidade de assegurar a implementação e aceleração na vertente digital, como pretendido pelo aviso de concurso, ausente de tomadores de resultados, e considerando que são as empresas que asseguram a implementação e aceleração do I&D, donde não deveria ter obtido essa classificação.

Demonstra-se outrossim, que a Candidatura Resina iLoop é a única que se apresenta como consórcio completo.

A contrario, a candidatura RN21 não é elegível porque não cumpre a condição de consórcio completo, não podendo assim ser aceite para Aceitação do Convite para apoio pelo Aviso de Concurso AVISO N.º 01/C12-i01/2021, como definido no ponto 6º do Aviso de Concurso.

Analisando a candidatura RN21, o critério **B.4**, respeitante ao **Plano de Comunicação**, é referido que: *“mas verifica-se um pequeno número de fraquezas, nomeadamente, a identificação dos públicos-alvo por medida. A estrutura do Anexo II.7 não foi também cumprida na íntegra. Apesar da informação relativa ao plano de comunicação estar descrita e fundamentada na memória descritiva do projeto, o Anexo II.7 apresenta algumas pequenas fragilidades”*.

Ainda assim, obteve a pontuação de 4.

Já a Resina iLoop que, alegadamente, pecou *“por falta de organização de informação”*, obteve igualmente a pontuação de 4.

Análise que não se pode aceitar dado que, como ficou demonstrado na presente pronúncia, a respondente apresenta informação organizada e completa, que vai ao encontro do pretendido, além de ter um elevado grau de detalhe, sobretudo atendendo aos escassos 6000 caracteres disponíveis.

Os restantes detalhes poderiam ser consultados na memória descritiva da candidatura, tal como sucedeu com a candidatura da RN21.

Destarte, constata-se que não houve igualdade na análise das candidaturas, nem na atribuição das pontuações.

Tanto basta para concluir que (1) a candidatura Resina iLoop apresenta **um mérito de avaliação global de 4,93**, e (2) a **candidatura RN21 não é elegível para análise de mérito**, porque não cumpre todas as condições necessárias e previstas no ponto 6º do Aviso de Concurso para Aceitação do Convite, devendo a candidatura Resina iLoop ser a prioritária no apoio ao financiamento pela dotação orçamentária de 17,5 milhões, uma vez que não existe nenhuma outra candidatura que cumpra todas as condições de elegibilidade e mérito.

Em conclusão,

A candidatura da Resina iLoop foi penalizada ao longo de todo o procedimento por alegada “*falta de organização*”, quando, em virtude de problemas relacionados com o próprio site de candidatura, a respondente se viu obrigada a enviar todo o processo de candidatura através da “cloud”, seguindo as indicações dadas pela própria Comissão, via Secretaria Geral do Ambiente, através de email.

Não foram asseguradas condições de igualdade para todos os candidatos na submissão de candidaturas, o que viola de forma grave os princípios estruturantes do procedimento administrativo.

Ao longo de todo o procedimento de candidatura foram inobservados requisitos essenciais para a avaliação do mérito, o que inquinou o procedimento com uma série de invalidades que foram objeto de exposição ao longo da presente pronúncia.

Pelo que, não pode a exponente concordar com a classificação que lhe foi atribuída pela Comissão de Seleção, à qual expressamente se opõe.

Termos em que,

A candidatura Resina iLoop deve ser reclassificada com uma pontuação final de 4,93, sendo a única a considerar para efeitos de financiamento na fileira da Resina, uma vez que não existe nenhuma outra candidatura que cumpra todas as condições de elegibilidade e mérito.

Pelo líder do consórcio e em sua representação ligitma, Associação BLC3 – Campus de Tecnologia e Inovação,

João Nunes (Presidente e CEO)